

Editorial

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo¹

Marília Novais da Mata Machado²

Sheila Ferreira Miranda³

¹E-mail: fatimaqueiroz.ufsj@gmail.com

²E-mail: marilianmm@gmail.com

³E-mail: sheilaze@gmail.com

Neste 11º ano de existência, graças à obtenção de apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a revista *Pesquisas e Práticas Psicossociais* (PPP) conta com a *Caboverde Design – Serviços Especializados para Revistas Científicas* para conversão e marcação em SGML dos artigos que compõem os números a partir do v. 9, n. 2, fazendo jus às especificações de indexadores como a Pepsic.

Também em 2016, a PPP inaugura, ainda que timidamente, sua passagem para revista de periodicidade quadrimestral. Tal mudança tornou-se necessária porque mais de 200 autores aguardam os procedimentos editoriais, num fluxo que se avolumou nos dois últimos anos. Neste ano, estamos publicando três números: além do número temático já publicado, o 11(1), designado “Feminino” nos bastidores da revista, a PPP trará outro número, o 11(3), igualmente temático, mas que surgirá como “Especial”, dedicado à temática dos “Processos formativos para a atuação nas políticas sobre álcool e outras drogas: desafios teóricos e inovações metodológicas”. O número que aqui apresentamos é oficialmente o segundo do v. 11, de caráter multitemático.

Dessa forma, é com alegria que se oferece aos leitores da PPP 18 artigos inéditos de um número não apenas sólido, mas inovador no que diz respeito a métodos e teorias, novidade que requer outro vocabulário, uma vez que termos como metassíntese vêm se somar, no terreno da Psicologia, aos já conhecidos cartografia, psicologia social crítica, pós-estruturalismo, análise lexical automática, oficinas temáticas, plantão institucional, teoria crítica, teoria fundamentada.

O número se inicia com o artigo “Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de

teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011”, escrito por Alcimar Enéas Rocha Trancoso e Adélia Augusta Souto Oliveira, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A seguir, três artigos, com teorias e métodos diversos, abordam temas contemporâneos. Um busca saber o que é a família monoparental feminina para a assistência social, apresentando uma reflexão fundamentada em documentos, observações e literatura: “Problematizações entre a dinâmica familiar preconizada pela Assistência Social brasileira e a família monoparental feminina”, de autoria de Danielle Jardim Barreto, Carolina de Lima Balani, Paulo da Silva Braz e Rafael Oliveira Prina, da Unipar. Outro, intitulado “Psicologia da era virtual: estrutura das atitudes frente ao Facebook”, de três pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba – Carlos Eduardo Pimentel, Roosevelt Vilar e Giovanna Barroca de Moura – e da pesquisadora da Massey University Jacqueline Gomes Cavalcanti, é estudo quantitativo com amostra de 300 participantes e uso de escalas de atitude. O terceiro, “A política pública do uso do nome social por travestis e transexuais nas escolas municipais de Belo Horizonte: uma pesquisa documental”, escrito por Carlos Eduardo Resende Alves, Guilherme Freitas Silva e Maria Ignez Costa Moreira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, é uma análise documental que, além das teorias de gênero, ocupa-se com as políticas dos direitos humanos.

Na interface educação/escola, há a contribuição de quatro artigos: “Práticas de saúde na escola: um estudo cartográfico na cidade de Parnaíba-PI”, por Ana Caroline Viana de Melo, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e João Paulo Pereira Barros, da Universidade Federal do Ceará (UFC);

“A escola diante do aluno que faz uso de álcool e drogas: o que dizem os professores?”, de Isabela de Lourdes Sena Cordeiro, Deiriely Mara de Almeida Silva e Marcelo Dalla Vecchia, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), uma pesquisa qualitativa com grupos focais cujas falas são submetidas à análise do conteúdo; “Educadores de museu: a produção de sentidos acerca de uma experiência extramuros”, de Orlando Coelho Barbosa e Marisa Irene Siqueira Castanho, do Centro Universitário Fieo, que investigam um programa oferecido para população em situação de rua, utilizando questionário socioeconômico, roteiro de entrevista e análise na qual se organizam indicadores e núcleos de significação; e “Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes”, escrito por Marivete Gesser, Adriana Bolis, Denise Cord, Leandro Castro Oltramari e Rafael Pereira, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na interface com o direito, há o relato de uma experiência em um Creas, com oficinas temáticas, que tem o título “Grupo com adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida: relato da experiência em um Centro de Referência Especializado em Assistência Social, de Aline Alflen Schmitt, Deise Maria do Nascimento e Lucas Schweitzer, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Segue-se a este o artigo “Homens no cárcere: estratégias de vida na prisão”, de André Mota do Livramento e Edinete Maria Rosa, da Universidade Federal do Espírito Santo, que se vale de entrevistas com roteiro semiestruturado e de análises lexicais no estudo de espaços de mortificação do eu, apontando a centralidade da religiosidade na prisão. E o artigo “In(ter)dependência entre decisões judiciais e pareceres psicossociais nos

juízos criminais: análise qualitativa”, dos pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) Mariana Martins Juras, Amanda Pinheiro Said, Michelle Moreira de Abreu Tusi e Eneida Maria França e Silva Hamu, com abordagem interdisciplinar, analisa decisões jurídicas de 178 casos.

Na interface com a saúde, os artigos são mais numerosos: há “Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar”, de Andréa Carmen Guimarães, Nathália dos Santos Dutra, Geise Luziane de Sousa Silva e Marcos Vieira-Silva, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e de Brisa D’Louar Costa Maia, da Faculdade de Ciências Médicas, Belo Horizonte (Feluma), que traz relato de experiência de extensão universitária realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. A respeito do mesmo tipo de instituição (ILPI) há outro relato de caso: “(Im)Possibilidades no trabalho com grupos de idosos em instituições de longa permanência para idosos: uma experiência em Psicologia”, de Vinicius Furlan e Maria Dolores Alvarez, da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). O artigo “As possibilidades de intervenção do psicólogo em favor dos procedimentos de doação de órgãos e transplantes: um relato de experiência”, por Elizielly de Oliveira Martins e Hugo Silva Valente (Faminas, Muriaé) e Lara Brum de Calais (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF) traz uma reflexão acerca da possível atuação de psicólogos em casos de doações e transplantes. O texto “Familiares responsáveis pelo cuidado de pessoa com transtorno mental em um município de pequeno porte”, de Luiz Guilherme Mafle Ferreira Duarte e João Leite Ferreira Neto, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, é um estudo misto quali-quantitativo realizado em uma unidade de saúde

mental, com base na teoria fundamentada.

Finalmente, “Experiência de Acompanhamento Terapêutico: do hospital à cidade”, feito por Mauricio Neto e Magda Dimenstein, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), descreve um acompanhamento terapêutico.

Dois artigos teóricos fecham o número: “Apontamentos sobre a violência da cultura em Freud, Adorno e Marcuse, de Gustavo Henrique Carretero, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, uma combinação de psicanálise e teoria crítica; “Breves considerações, comentários e ideias acerca de uma Psicologia Social Crítica”, de Mateus Pranzetti Paul Gruda, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis e da Universidade Estadual Paulista, traz indagações acerca das ideologias que atravessam a Psicologia.

Novamente, a *PPP* oferece um rol de “Publicações recentes”, divulgando os lançamentos de 2016 com temáticas afins.

Para encerrar este editorial, cabem os agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), que permitiu à *PPP* um salto de qualidade editorial; aos nossos pareceristas em 2016, listados ao final do número 11(3); à Elisângela Ferreira, secretária imprescindível, por seu trabalho seguro e confiável e, em especial, ao Setor de Editoração Eletrônica (Sedit) da Universidade Federal de São João del-Rei, ao seu chefe, Rogério Lucas de Carvalho e a seus assistentes administrativos, Adalberto Nunes Pereira Filho, Laércio Carlos Ribeiro dos Santos Maus e Michel Montandon de Oliveira, que muitas vezes socorreram a *PPP* nos prazos que se esgotavam, com revisões de português, formatações, diagramações e postagem no SEER.